



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Determinantes da interação homem e animal

Laerte Pereira de Almeida¹, Jéssica Rodrigues de Oliveira² e Matheus Matioli Mantovani³

¹Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Av. Pará, 1720 – Campus– Bloco 2T., Uberlândia, MG, Cep: 38400-902.

²Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia

³Residente de clínica médica do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

A interação entre homens e animais é de grande importância e atualidade, podendo, no entanto, adquirir um caráter positivo ou negativo, dependendo do tipo de relação que se estabelece. O médico veterinário é o profissional mais importante nessa interação, o qual poderá atuar e influenciar de maneira eficaz para o seu sucesso, dependendo de seu conhecimento sobre o assunto. Objetivo do estudo foi de investigar a presença de associação entre ter animal na infância e afinidade por animais na idade adulta. A partir de uma amostra de 111 estudantes de veterinária avaliou-se por meio de um questionário a situação das duas variáveis sob estudo. Após a coleta, digitaram-se os dados para um banco de dados, criados através do software Epiinfo 2000. Os resultados obtidos mostraram que houve diferença significativa ($P < 0,05$) entre

ter animal na infância e ter animal na idade adulta. Conclui-se não haver associação entre ter animal na infância e afinidades por animal na idade adulta.

Palavras-Chave: interação, homem-animal, bem estar animal.

Determinants of man and animal interaction

Abstract

The interaction between humans and animals is of great importance and can, however, acquire a positive or negative character, depending on the type of relationship established. The veterinarian is the most important professional in this interaction, which may act and influence and be effective to its success, depending on your knowledge on the subject. The objective was to investigate the presence of association between having animals in childhood and affinity for animals in adulthood. A sample of 111 veterinary students was evaluated by means of a questionnaire the situation of two variables under study. After collection, the data was typed into a database, created using the software EpiInfo 2000. The results showed a significant difference ($P < 0.05$) between having the animal in childhood and having the animal in adulthood. In conclusion there was no association between having an animal in childhood and affinity for an animal in adulthood.

Keywords: interaction, man-animal, animal welfare.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje ter um animal de estimação não é mais uma questão de lazer ou companhia. A medicina está descobrindo que eles também podem ser benéficos para saúde humana. As vantagens resultantes do convívio com animais de estimação são: proteção e segurança; a pessoa ter o que fazer; proporciona contato físico; amizade incondicional; representa companhia

constante; faz a pessoa rir e alívio para situação tensa (FUCHS, 1987 apud BERZINS, 2000).

Atualmente há um aumento do desenvolvimento de terapias com a utilização de animais. Portanto compreender a lógica da interação homem-animal é importante para o sucesso desse novo tipo de terapia.

Os animais ao longo destes milhares de anos desenvolveram grandes laços afetivos e laborativos com os homens, porém os cães foram e ainda são tratados de forma muito ambivalente em nossa sociedade, pois além de sofrerem maus tratos, são abandonados e apreciados como alimento no sudeste da Ásia.

Segundo Estrella (2008), as práticas de maus tratos de animais são muito comuns na história da humanidade e perduram até hoje. E não é raro depararmos com situações de maus tratos aos animais domésticos ou domesticados. O animal perdeu sua própria vida biológica com o processo de domesticação, e adquiriu o que se chama de síndrome da domesticação, demonstrando suas vontades, necessidades afetivas, medos e ansiedade. Com base nesses dados que se planejou a realização deste estudo com o objetivo de investigar a presença de associação entre ter animal na infância e afinidade por animais na idade adulta, pois dependendo do tipo de interação que se teve na infância irá se refletir no tipo de interação na fase adulta e consequentemente no modo de agir com os animais.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi assumida como População de Estudo, estudantes de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia-MG, sendo desenvolvida no período de agosto a dezembro de 2008. A pesquisa foi realizada por meio de uma amostra de estudantes de graduação escolhida por meio do processo de amostragem de conveniência, constituída por todos os alunos matriculados nos seguintes períodos: 1^a, 3^a, 5^a e 7^a, no ano de 2008.

Os dados foram coletados por meio de um questionário padronizado, codificado e previamente testado, contendo os seguintes itens: dados demográficos, sociais e da interação com animais de estimação. Este último item foi dividido em dois períodos de desenvolvimento do entrevistado: durante a infância (≤ 10 anos) e atualmente. Foram realizadas as seguintes perguntas, se teve animal de estimação, qual motivo de ter e de não ter, se já maltratou algum animal, tipo de maltrato, contato com animais, tipo de interação, o que os animais representavam. Na fase adulta os estudantes também responderam sobre os seguintes assuntos, o que deve ser feito com animais de rua, interesse sobre o bem estar animal, penalidades por maus tratos, projetos com animais, utilização de animais e se conhecem sobre o direito dos animais. Como também o motivo por terem escolhido o curso de Medicina Veterinária.

Durante e após a coleta, submeteu-se os dados a medidas de controle de qualidade, sendo duplamente digitados para um banco de dados, criados através do software Epi Info 2000, e posteriormente confrontados, fazendo-se as devidas correções. Para a análise, adotaram-se os seguintes procedimentos: primeiramente os dados foram submetidos à análise descritiva, por meio de medidas de tendência central, de variabilidade e respectiva frequência das variáveis.

Posteriormente, realizou-se uma análise bivariada por meio do cruzamento das variáveis independentes com a variável dependente, para verificar possíveis associações. Aplicando-se testes estatísticos apropriados e estimados o valor do Odds Ratio. Assumindo um valor de alfa igual a 5% para efeito da rejeição da hipótese de nulidade.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Período: Infância menor ou igual a 10 anos

Dos 111 estudantes entrevistados 89,2% possuíam animal de estimação quando crianças, sendo que o principal motivo de ter um animal foi pelo fato de adorarem e gostarem animais (37,8%). Segundo Parisi (2008), toda criança já pediu um animal de estimação para os pais, e os mais cotados são cães e gatos, pois permitem o contato físico, além de serem os mais brincalhões. Os estudantes que não tiveram animais de estimação na infância foram devido aos pais não deixarem ter (6,3%), porém isso não significa que não gostavam de animais. Esse resultado pode ser explicado pelo fato dos pais sentirem-se confusos e inseguros com a presença de um animal dentro de casa, já que ele exige cuidados e responsabilidades, além da possibilidade de ocorrência de zoonoses.

No entanto dos 111 entrevistados, 47,7% convivia direto com os animais, com contato muito freqüente (56,8) e para grande maioria dos entrevistados os animais representavam ser amigos (57,7%). Para Lima (2006), crianças interagem mais ludicamente com os animais e se desenvolvem com essa interação, e esse convívio traz benefícios psicológicos obrigando-os ao estabelecimento de relações do tipo primárias, ou seja, determinadas pela afetividade e intuição.

Período: Idade adulta

Notou-se que dos 53,2 % tem contato muito frequente com animais, sendo o animal de estimação mais frequente o cachorro (46,8%). Segundo Giacobini (2003), o animal doméstico favorito é o cachorro, devido afeição, companheirismo e gratidão que demonstra. Quando questionados sobre o motivo para hoje ter um animal de estimação à maioria optou por gostar e adorar os animais (67,6%).

Em relação ao optarem pelo curso de medicina veterinária 82,40% optaram pelo fato de gostarem de animais. Porém existem várias formas de gostar dos animais, alguns simplesmente lidam com os animais e isso implica certa distância entre o estudante e o objeto de estudo (animal), alguns querem cuidar dos animais e outros adoram e querem proteger, o que implica numa distância menor entre o indivíduo e seu objeto de estudo, além de maior afinidade ou apego pelos animais. Notou-se, que os estudantes quando questionados sobre a motivação pelo curso a maioria 46,06% optaram por gostar de lidar com os animais, ou seja, existe certa distância entre os estudantes e seu objeto de estudo (animal), sendo esse fato de extrema importância, pois pode influenciar no modo de agir dos indivíduos enquanto estudantes e posteriormente como profissionais.

Os resultados referentes às variáveis: ter animal de estimação; contato com animais e motivo para ter o animal, ao serem comparados quanto à fase de desenvolvimento (idade adulta e infância) mostrou que houve uma diferença estatisticamente significativa ($p=0.004$) com relação à variável ter animal de estimação, enquanto as outras duas variáveis não mostraram significância ($P>0.05$). Uma possível hipótese explicativa para esse decréscimo é que, os indivíduos adultos possuem outros tipos de responsabilidades e obrigações na vida adulta que não tinham quando criança. Ou, então, que na infância possuem laços afetivos mais próximos com animais, embora na questão referente à motivação para ter animal de estimação não tenha apresentado diferença significativa.

Foi calculado o odds ratio para medir a possível associação entre ter animal na infância e interações com animais de estimação na idade adulta, confirmou-se que a variável ter animal na idade adulta mostrou-se com um valor de odds = 3,48, significando que o indivíduo que teve animal na infância tem 3,5 vezes maior probabilidade de ter animal na idade adulta, sendo esta associação praticamente na fronteira de significância estatística ($P=0,06$). Esta associação pode simbolizar certa tendência do indivíduo em interagir com animais de estimação ou até mesmo um provável desenvolvimento de

interações com animais na vida adulta moldado na experiência infantil de conviver com animais de estimação. Principalmente com relação ao medo de animais, muitas vezes característicos da idade infantil, que impede a interação com animais nesta fase. E, uma vez que a criança tenha um animal de estimação poderia estar superando esse medo e se aproveitando dos benefícios da interação com animais, o que o levaria a continuar interagindo com animais de estimação na idade adulta.

Com relação a outras variáveis testadas nenhuma apresentou resultado estatisticamente significativo ($P < 0,05$). Pode -se concluir que quem teve animal na infância tem maior probabilidade de ter animal na vida adulta, porém não significa que irão ter uma maior afinidade por animal na fase adulta, depende do tipo de relação homem-animal que tiveram na infância, ou seja, não foi encontrada nenhuma associação entre ter animal na infância e afinidades por animais na idade adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERZINS, M.A. **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação**. 2000. Tese (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

BONILLA, L. **Historia y Psicologia del Perro**. Madrid. 1969. 250p.

ESTRELLA, S. Como funciona os maus tratos em animais. Disponível em: <http://ambiente.hsw.uol.com.br/maus-tratos-animais.htm>. Acesso em: 10 nov.2008.

GERMINIANI, C.L.B. Considerações sobre o ensino da medicina veterinária. **A Hora Veterinária**, n.69, p.60, 1992.

GIACOBINI, P. **O Cão: Manual do Proprietário**. São Paulo. Roca, 2003. 200p.

HATSCHBACH, P.I. História da medicina veterinária. **A Hora Veterinária**, n. 156, p. 64-65, 2007.

LIMA, J.A. Convívio com os bichos domésticos traz benefícios psicológicos principalmente para as crianças. Disponível em: <http://jornal.valeparaibano.com.br/2006/11/30/especial/mascote1.html>. Acesso em: 25 out.2008.

PARISI, C.S. Animais e Crianças. Disponível em: <http://www.vidadecao.com.br/cao/index2.asp?menu=criancas.htm>. Acesso em 25 out. 2008.

ALMEIDA, L.P., OLIVEIRA, J.R. e MANTOVANI, M.M. Determinantes da interação homem e animal. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 39, Ed. 144, Art. 972, 2010.

SERPELL, J.A. **The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People.** Cambridge University Press. 1995. 290p.